

UM CASO SOBRE TRANSIÇÃO PARA O SUJEITO

Joaquim Américo de Oliveira Darui¹

Jhordana Araújo²

Ana Paula da Costa Fernandes³

RESUMO

Essa exposição de caso tem por objetivo compreender o papel da psicanálise na (re)construção da autoimagem de um analisando, em período pós-transição de gênero, dentro de um setting terapêutico. Para isso, foi utilizado o SPA (serviço de Psicologia Aplicada), do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Avaliou-se que a Análise possibilitou ao analisando dialogar com sua autoimagem através do autoconhecimento, propiciado pela Escuta que levou à percepção do Sujeito do Inconsciente.

Palavras-Chave: Transição de gênero; psicanálise, psicologia

ABSTRACT

This case report aims to understand how psychoanalysis can help build self-image in the post-gender transition period, using analytical techniques within a therapeutic setting. For this, the SPA (Applied Psychology service) was used, which is a psychotherapy clinic within the University Center - UNIVAR. It was evaluated that the analysand had significant evolutions in terms of his constitution as a Subject of Own Desire, indicating that psychoanalysis and the therapeutic setting are beneficial for building the self-image of people who have gone through gender transition.

Keywords: Gender transition; psychoanalysis, psychology

1 INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência advinda de diversos ramos do conhecimento, dentre eles a filosofia. Sabe-se, que até o fim do século XIV cabia aos filósofos responderem os questionamentos sobre a natureza e o desenvolvimento da psique humana. Embora,

competentes, faltava-lhes instrumentos para explorar, controlar e publicar os achados filosóficos. Nesse sentido, nasce a psicologia, trazendo para os laboratórios, questões sobre a mente humana: sensação, percepção, associação, dentre outros. Doravante, questões subjetivas passaram ser observada, controlada e

¹ Graduado em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Psicólogo clínico no Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa, em Canarana-MT. Contato: joaquimdarui@gmail.com

² Supervisora de estágio e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR, Psicóloga pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia; pós-graduada em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico, pela Faculdade Unyleya e em Psicologia do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. E-mail: jhordana_araujo@hotmail.com.

³ Mestre e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Avaliação Psicológica pela FAEST/UNISERRA. Especialista em Docência do Ensino Superior Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR/MT; Especialista em Psicopedagogia Clínico- Institucional pela ESAB. Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia, Univar, Mato Grosso, Brasil. Contato: apfernandesbg@gmail.com.

catalogada cientificamente. (SHULTZ D; SHULTZ S. 2005).

A partir disso, uma série de nomes importante da ciência, passou a estudar o sofrimento mental. Isso se deu, numa época em que a internação ou encarceramento eram praxe. Com o movimento antimanicomial, e o interesse da medicina em entender os fenômenos do sofrimento, as descobertas da psicologia, ganharam notoriedade, e a forma de “tratar” os “doentes” foi modificada.

Assim, perceberam a importância do psiquismo, e os protocolos de tratamento de saúde mental passaram a incluir a fala. Nesse sentido a Escuta virou instrumento de trabalho, exigindo aos profissionais da época, conhecimento sobre a Psicologia dos indivíduos. Com isso, as correntes que amarravam os “loucos” puderam ser quebradas. Não fazia mais sentido manter uma pessoa presa. O diálogo se mostrou “mais” terapêutico do que sessões de eletrochoque.

No ano de 2022, a psicologia fez 60 anos de regulamentação no Brasil. Desta feita, realizou-se o 6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. Na ocasião, o Conselho Federal de Psicologia, organizou uma série de palestras com mensagens e informações importantes para o “fazer” psicologia. Nesse sentido, nota-se um cuidado especial por parte do órgão em reafirmar uma psicologia humana, acolhedora, plural e contextualizada.

Nesse sentido, seguindo esses vieses éticos e práticos que vão de encontro com as práticas do SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) do UNIVAR (Centro Universitário do Vale do Araguaia) apresenta-se um estudo de caso clínico, que foi acompanhado durante o Estágio Curricular Supervisionado Específico II, com duração de 200 horas. Foi utilizada a abordagem Psicodinâmica, com ênfase em Psicanálise Lacaniana, que segundo Fink (2018), possibilita ao analisando a percepção de si como sujeito. Desta forma, o indivíduo atravessa sua fantasia primordial e traz à consciência elementos de sua história que por conta da repressão (FREUD, 1900), mantinha-se inconsciente causando conflitos em sua personalidade.

Resumidamente, o tratamento psicanalítico se dá em 3 fases: fase inicial, fase intermediária e fase final. (EIZIRIK; AGUIAR; E SCHESTATSKY, 2015). A fase inicial se caracteriza pelo primeiro contato com o paciente, é nesse momento que os dois (analista e analisando) se relacionam na intenção de estabelecer uma aliança terapêutica sólida. Esse processo pode durar algumas semanas ou se estender por vários meses.

Assim sendo, a função do terapeuta nessa fase é conhecer quais são as dificuldades emocionais e direcionar as formas de tratamento. Em seguida, o analista busca estabelecer uma aliança terapêutica com o analisando. Nesse sentido, cabe ao analista

examinar, analisar, explorar e, se possível, ajudar o analisando a trazer à consciência os conflitos emocionais do sujeito do inconsciente. Todavia, o trabalho do analista é realizado de acordo com a subjetividade e os “atravessamentos” individuais de cada sujeito. Sendo assim, essa é a fase mais importante do tratamento psicanalítico. Por fim, a fase final do tratamento, que se caracteriza pelo encerramento gradual da análise, na qual o terapeuta auxilia o analisando a examinar suas condições reais para a finalização do tratamento. Nesse processo, há possibilidade de haver o luto pelo fim do relacionamento terapêutico. Assim como, pontuar os ganhos que o paciente teve durante o tratamento, bem como a distinção de pontos que podem merecer atenção psicoterápica no futuro.

Diante disso, vale ressaltar a importância do ponto de vista técnico. Fink (2018), avisa sobre a importância do diagnóstico psicanalítico. Segundo ele, um diagnóstico estrutural, onde o sujeito revela como foi sua passagem pelo “complexo de Édipo” (Freud 1856-1939). Esse revela, ainda, como cada indivíduo deixou sua base nuclear primária (família) e acendeu ao social (cultura), incorporando ou não questões globais, que direciona o psiquismo ao surgimento ou não do Outro. Esse diagnóstico se dá pela relação dialética entre analista e analisando, levando em conta aspectos biológicos, contextos históricos e culturais e a subjetividade de cada pessoa. Sendo assim, é nessa relação do Eu (sujeito) e o Outro, que

surge o Desejo, que na análise ganha importância significativa. A relação analítica, possibilita que, analista e analisando compreendam essa relação, por intermédio da transferência. “De forma extremamente genérica, pode-se conceituar o fenômeno transferencial como o conjunto de todas as formas pelas quais o paciente vivencia com a pessoa do psicanalista.” (Zimmerman, 2008, p. 127)

Sendo assim, os trabalhos foram realizados da seguinte forma: atendimento clínico no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada), com sessões semanais; supervisão dos casos e aulas específicas com Prof^a Especialista na área e produção de relatórios com evolução clínica do analisando.

Este artigo se justifica pelas contribuições psicoterápicas à saúde mental e representação psíquica sobre o sujeito do inconsciente, podendo proporcionar uma transição da percepção do Eu em conformidade com a subjetividade do analisando, mas compreendendo os impactos que o meio e estereótipos sociais podem gerar, a partir de uma perspectiva psicodinâmica.

Desta forma, o objetivo deste artigo é fazer uma introdução ao tema psicanálise/psicoterapia; descrever o estágio clínico no SPA e a descrição de um caso clínico. Para tal, o caso de um homem transexual com queixas de: ansiedade; dores corporais; pensamentos suicidas; dependência de

medicação; dificuldade em relações amorosas; conflitos com a mãe; e não aceitação do corpo feminino.

2 METODOLOGIA

O UNIVAR, através do curso de Psicologia, oferece à comunidade (interna e externa) o SPA, onde os alunos do curso de Psicologia realizam o Estágio Curricular Supervisionado Específico 1 e 2 com ênfase em Psicologia Clínica. Para isso, a clínica do SPA, é dotada de recursos para realização de psicoterapia de crianças e adultos. Os consultórios adultos dispõem-se de poltronas confortáveis, espelhos, tapetes, ar-condicionado e aparadores. Assim também, nos consultórios infantis, dispõem-se de brinquedos lúdicos e jogos especiais para o processo psicoterapêutico.

O SPA possui uma responsável técnica que tem por obrigação institucional, ser psicóloga e ter o seu registro de classe em dias. É ela quem responde por questões burocráticas e éticas da clínica. Além disso, é quem recebe as pessoas à procura dos serviços oferecidos e quem disponibiliza aos alunos os casos clínicos.

Assim, para ser atendido no SPA, a pessoa deve se dirigir até a recepção e relatar o desejo de ser atendido na instituição, a responsável técnica faz o acolhimento da demanda, recebe os dados pessoais, preenche uma ficha técnica e informa sobre o contrato terapêutico, que contém sua assinatura. Consequentemente a esses procedimentos, a RT,

encaminha os casos aos alunos, que posteriormente, entra em contato com o paciente marcando o dia e horário das sessões. Na sequência, são feitos os atendimentos.

Diante disso, se faz importante falar sobre a quebra de sigilo. Durante a assinatura do contrato é explicado ao usuário que este pode ocorrer. Entretanto, só pode ser feito se o paciente estiver colocando sua vida ou de outra pessoa em risco de morte. Dessa forma, a pessoa responsável, é chamada ao SPA e a comunicação do risco é realizada. Isso se dá de forma acolhedora e é feito pelo estagiário, podendo estar presente a responsável técnica.

Dessa forma, estão dispostos aos usuários, atendimento de 50 minutos, uma vez na semana, que pode ser marcado de segunda-feira a sexta-feira das 13:00 às 18:00 durante o período letivo. Ademais, no contrato terapêutico, são rezados os deveres e direitos dos pacientes e estagiários, que, entre esses está a obrigação de avisar com antecedência de 24 horas o não comparecimento na sessão. Feito isso, o estagiário, juntamente com o recepcionista reagendam o atendimento para o usuário.

Consequentemente, cada estagiário deve acompanhar a evolução de seu paciente. Para isso, são disponibilizados tempo e material físico. As anotações pertinentes à individualidade e subjetividade são colocadas em fichas que são anexadas num Arquivo, trancado, mantendo o sigilo dos pacientes.

O estagiário conta com acompanhamento de profissionais habilitados para os acompanhamentos de seus casos. Para isso, são realizadas supervisões, onde os alunos expõem as demandas de seus pacientes e recebem feedbacks, com orientações da professora.

Assim sendo, o Estágio Curricular Supervisionado Específico tem como objetivo geral, a aprendizagem e o aprimoramento do aluno com ênfase em Psicologia Clínica. Serve, também, como competência e pré-requisito para a formação em psicologia.

Dessa feita, tem por objetivos específicos: possibilitar a correlação entre teoria e prática; desenvolver postura crítica, reflexiva e ética mediante o contexto e as problemáticas apresentadas; aprimorar habilidades práticas como a elaboração e execução dos planos de intervenções, bem como aplicação de técnicas; minimizar o sofrimento psíquico oriundo dos pacientes da clínica escola e contribuir para a construção do sentimento de identidade profissional.

3 RESULTADOS

A fim de descrever o caso clínico, segue a partir de agora, as informações do analisando; bem como a descrição da demanda e da história clínica; os procedimentos adotados e; a análise das sessões articuladas com a abordagem Psicodinâmica.

Entretanto, para isso, observa-se as normativas do Conselho Federal de Psicologia

que reza em seu Art. 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) que “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”. Nesse sentido, usar-se-á o nome fictício de TH. E por tais razões supracitadas, não será colocado o número do prontuário e outras informações que possibilite a identificação do analisando. Dessa forma, segue a descrição do caso:

Paciente homem transexual, 39 anos, em relacionamento estável com uma mulher (namoro), pai de duas filhas, estudante universitário e autônomo.

Esse, chegou ao SPA, em agosto de 2021, um ano após realizar a transição de gênero, através de tratamento hormonal. Relatou queixa de ansiedade, agorafobia, disforia de gênero, dores no corpo recorrentes à fibromialgia diagnosticada e tratada através de medicamentos dos quais incluem morfina e analgésicos. Ademais, na época, relatou ter ideia suicida.

Assim sendo, foi atendido por uma estagiária de psicologia do SPA, na abordagem fenomenológica. Consta ainda, em sua ficha de evolução, o acompanhamento psicoterápico de agosto a dezembro de 2021.

Conseqüentemente, em fevereiro de 2022, outro estagiário passa a acompanhar o caso. Sendo assim, iniciou-se com entrevistas iniciais e conseqüentemente, realização de

psicoterapia de orientação analítica na abordagem psicodinâmica.

Dessa forma, no primeiro atendimento, foi realizada a entrevista inicial, a fim de conhecer a história do paciente. Foram ouvidas as demandas do analisando que a esse momento girava em torno da transição de gênero, ansiedade e, medo de entrar em estado

depressivo, do qual havia se recuperado a pouco tempo. Além disso, informou sobre questões relevantes ao relacionamento amoroso que acabara de terminar e sobre o temor de sofrer com a fibromialgia, patologia que se agravou durante o estado depressivo, mas que, no entanto, estava amena.

Tabela 1- Trabalho analítico com paciente TH.

ATIVIDADE	HORAS
Atendimento Psicológico	18
Estudo de caso	08
Produção de Documento de Estágio	18
Supervisão	72

Fonte - Descrição de atividades de estágio no SPA destinado ao analisando.

3.1 HISTÓRIA PESSOAL

TH, tem 39 anos, e é pai de 2 (duas) filhas, fruto de um casamento de longo período que teve com o pai das crianças.

Relata ainda que, não aceita o corpo feminino desde a infância. A decisão de mudança de gênero só ocorreu após o término do casamento. Segundo ele, a relação que tinha com o ex-marido, não exigia a expressão completa de “feminilidade”, justificava tal pensamento, com uma suposta homossexualidade do parceiro, do qual não se assumia. Entretanto, relata que viveu uma infância conturbada, por conta das patologias da mãe, que, ao seu ver, sofria de

“loucura” e que por conta disso, fora colocado a “se virar” por conta própria em suas demandas pessoais, como atendimentos médicos e escolares.

Além disso, conta que o pai o tratara de forma indiferenciada, acrescentando que o mesmo, sempre lhe repreendia fazendo comparações com os outros. Conta ainda, que tinha que defender sua irmã das cobranças truculentas do pai e que sua relação com ele até os dias atuais é conturbada.

No momento, a mãe está em tratamento de saúde e por conta disso, necessita de acompanhamento médico especializado. Diante disso, sente-se dividido entre suas atividades

laborais e estudantis devido à preocupação com o estado de saúde da mãe e pelo fato de ela estar sobre os cuidados de seu pai em uma cidade distante.

Atualmente, sua preocupação está relacionada com a saúde mental das filhas, que, segundo conta, desde sua transição de gênero tem demonstrado tristeza e dificuldades em falar do assunto. Segundo ele, existe um “tabu”, que se manifesta toda vez que precisam sair juntos em demandas sociais, mostrando preocupação caso as filhas lhe chamem de mãe e os outros não entendam devido sua aparência masculina.

Além disso, TH passou a se relacionar com uma mulher com idade superior. Tal relacionamento se deu no período de transição de gênero, e segundo ele a companheira teve dificuldades em aceitar sua “nova imagem”. Por conta disso, houve separações, porém durante o tratamento analítico, relatou harmonia entre eles.

Outro ponto que angustia o paciente é o fato da não aceitação da mãe pela sua transição de gênero, “prefere deixar nas mãos de Deus”. Em contrapartida, o pai, se mostrou feliz com sua decisão. Segundo conta, o pai sempre a tratou como um garoto.

TH, segue a religião de matriz africana Candomblé, que de acordo com seu discurso, é um local de inclusão, onde não há diferença de classe, credo ou cor. Acrescenta, que nesse ambiente encontra subsídios para sua fantasia.

Segundo ele, seu corpo é de “um negão”, não há vagina e sim um pênis grande. Sua autoimagem é associada à figura mitológica fálica, potente, que segundo ele é culturalmente associada às pessoas de pele preta. Não percebe seu corpo numa configuração feminina, passiva (concava), mas se vê como um homem, grande e preto; que atua na posição masculina (convexo) ativo. Por conta disso, sente muita dificuldade em ficar nu na presença de outra pessoa, suas relações sexuais só ocorrem no escuro e não permite ser tocado na região pélvica; enunciando que seu prazer advém do proporcionar prazer a outra pessoa, para isso utiliza de recursos como próteses ou simulacros peniano.

3.2 ANÁLISE

Partindo da ideia de Paim (1998), sobre saúde, que, segundo ele, “resulta das condições de vida – biológica, social e cultural – e, particularmente, das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, através do trabalho” (p. 4). E, considerando as normativas do CFP (Conselho Federal de Psicologia), e as bases psicanalíticas donde o sofrimento psíquico advém do conflito entre indivíduo (pulsões) e cultura, faz-se importante a contextualização do caso.

Dessa forma, infere-se os atravessamentos que se fazem presentes na vida do analisando: pressão intrafamiliar e social por sua escolha de gênero; sintomas de ansiedade e depressão melancólica; sentimento de desvalia.

Assim, pode-se destacar relação do sintoma com o neoliberalismo. Segundo Dunker; Safatle; da Silva Júnior (2020), essa política econômica, além de gerar retrocessos em políticas de saúde, é causadora de patologias do social que se dão através dos “discursos” de intolerância que promovem o individualismo, que nesse contexto ganha seguintes características: cada um se vira com seus sintomas, você só é assim porque quer, gerencie-se!

Além disso, conforme cita Mendes (2020), o Brasil é o país mais violento contra LGBTQIA+, os números apontam que essa população corre sério risco de morte no país. Ademais, Barra do Garças é uma cidade pequena, no interior do estado de Mato Grosso, ligado a agricultura e pecuária, seguindo tradições antigas, muitas vezes ligadas à religião judaico-cristã, das quais veem a homossexualidade como “abominação”.

Nesse contexto cultural, social e político, evidencia-se a importância de um setting terapêutico seguro, orientado para o acolhimento, o qual por meio da transferência o analisando mostrou necessidade de ter certeza para então entrar em análise.

Historicamente, a psicologia, esteve muito próxima da psiquiatria. Isso fez com que fossem incorporadas práticas de diagnósticos e indicações terapêuticas com matizes da medicina. Nesse sentido, o corpo físico, ganha destaque como causa, no adoecimento psíquico.

Entretanto, a psicanálise, embora tenha sido criada por um médico neurologista, vem demonstrando desde sua fundação, uma certa subversão à cultura médica. Ela é apresentada como “prática”, que leva em consideração, aspectos culturais, políticos e as manifestações sociais como atravessamentos do sujeito.

Embora subversiva, a prática do analista, pressupõe uma ética. Uma ética da psicanálise, que segundo Žižek, (2017), não se vincula à ciência, a cultura, e (nem) aos desejos do capitalismo. Assim sendo, emprega sua energia, na erupção do Sujeito, implicando-o em seu modo de viver.

Para Fink, (2018), o sujeito, e sua relação com o desejo sobressai qualquer diagnóstico clínico. Entretanto, salienta a importância de realizar o diagnóstico estrutural. “No nível mais básico, a teoria lacaniana demonstra que algumas metas e técnicas usadas com os neuróticos são inaplicáveis aos psicóticos. Não só elas são inaplicáveis, como podem até se revelar perigosas, desencadeando um surto psicótico.” (p. 115).

Nesse sentido, o autor afirma que a estrutura do sujeito revela como foi sua passagem pelo Édipo, incorporando ou não questões globais, que direcionam ao surgimento do Outro. Dessa forma, a estrutura psíquica do sujeito indica ao analista as formas de manejar a transferência.

Lacan inaugura a clínica dos significantes. Desse modo, o manejo clínico se

torna individual. Assim, a análise revela as marcas da vida, na subjetividade de cada um, que foram registradas através da linguagem que perpassa o Real, o Simbólico, e o Imaginário. Destarte, a estrutura não é vista como algo fixo, duro, com forma definida, mas algo para dar início à investigação analítica.

Há de ficar imediatamente claro, espero, que a possibilidade de distinguir os pacientes com base nesse mecanismo fundamental – na sua maneira de negar algo – constituiria uma contribuição diagnóstica de enormes proporções. Permitiria ao profissional ir além de avaliar a importância relativa de certas características clínicas, comparando-as com listas de características em manuais como o DSM-IV, e se concentrar, em vez disso, num mecanismo definidor – isto é, numa única característica determinante. Isso porque, como Freud costumava dizer, o recalamento é a causa da neurose. Em outras palavras, ele não está simplesmente associado à neurose, mas é constitutivo dela. (FINK, 2018, p.117)

Isto posto, é importante o analista entender a função do diagnóstico clínico. Esse seria um balizador técnico e não um rótulo donde finda as possibilidades de colocar o eu como sujeito do desejo.

Lacan (1901-1981), aponta para importância do retorno à Freud, referindo-se a importância da escuta analítica, da primazia da técnica de associação livre e da escuta flutuante do analista, diante o diagnóstico em sua clínica, o discurso vem em primeiro lugar. É nele e através dele que ocorre a Psicanálise.

“Se o neurótico habita a linguagem, o psicótico é habitado, possuído, pela linguagem.” LACAN, Seminário 3, p.284[292].

Em supervisões e debates sobre o caso, levando em consideração a afirmação de Lacan, e os estudos psicanalíticos presumidamente, o analisando TH, tem uma estrutura neurótica. Isso porque, seu discurso indica uma entrada na linguagem. Além disso, segundo Fink, (2018), na estrutura neurótica, a dúvida está sempre presente, enquanto na psicose a certeza impera sobre o sujeito.

Nesse sentido, observa-se no analisando a capacidade de fazer metáfora, produzindo dúvidas, quanto aos seus pensamentos, e julgamento à posteriori de seus comportamentos, possibilitando a produção de insights, dentro e fora do setting analítico.

TH, se vê dividido diante de seu desejo de ser masculino. Leva anos para assumir sua identidade sexual, passando um longo período mergulhado no desejo do grande Outro; se vendo entrelaçado no discurso “as mulheres são fêmeas” e como resultado desse conflito nasce a neurose.

As sessões de psicoterapia e de análise, proporcionaram a TH, um espaço seguro para expressão de seus desejos que vão na “contramão” da cultura heteronormativa, ou seja, vai contra o grande Outro, simbolizado com a não aceitação da mãe.

Assim sendo, partindo da premissa Lacaniana de que: “a imagem altera a existência” tornou-se importante ao “tratamento” entender de que jeito essa “nova imagem” (pós transição de gênero) alterou a

existência do analisando. Para isso, analisa-se a evolução clínica do analisando.

3.3 EVOLUÇÃO CLÍNICA

A evolução clínica do analisando ocorreu seguindo os conhecimentos do tempo lógico conceituado por Lacan, que apresenta três momentos bem definidos, o de ver, o de compreender e só então o de concluir.

Lacan, ao buscar esclarecer o fenômeno do tempo a partir de cadeias narrativas, revela a necessidade de relativizar esse fenômeno em conformidade às narrativas a partir das quais este fenômeno pode se circunscrever. É nessa medida que o tempo, para Lacan, inclui a realização de três momentos: o momento do ver, o momento do compreender, e o momento do concluir. Além disso, a apresentação do conceito de tempo lógico tem como intuito fundamental apresentar o modo como se realiza a temporalidade em situação analítica. (ARAÚJO, 2016, p. 107)

De acordo com o tempo lógico, a alteração da imagem do sujeito foi simbolizada na análise em três estágios:

1º tempo: a relação com o corpo/falo (momento de ver).

Certezas:

_Esse corpo tem um defeito! – falta algo nesse corpo!

Dúvidas:

_ O que eu faço com isso?

2º tempo: a relação com o outro/fálico (momento de compreender).

Dúvidas:

_Posso satisfazer uma “mulher” como esse corpo (discurso)?

– Será que posso ser pai?

– Será que posso ser marido?

– Qual minha responsabilidade sobre a subjetividade de minhas filhas?

3º tempo: uma relação com o inconsciente/sujeito (momento de concluir).

Dúvidas:

_ Tenho um diagnóstico?

– Os outros (filha, namorada, mãe) tem um diagnóstico?

– Como funciona a psicanálise?

– Qual o significado dos meus sonhos?

Certezas:

– Tenho tido melhoras com a psicanálise!

A princípio, o discurso girava em torno de sua imagem, havia dúvidas em relação à sua potência sexual. Seu Desejo era de ter um falo que satisfaz o Outro, que é visto, e desejado.

Em seguida, na Análise, o discurso egocentrista, deu lugar à uma preocupação relacionada com a imposição de seu desejo. Percebe-se que TH, inclui as filhas em suas falas, indicando que sua escolha de transição de gênero pode ter lhes afetado.

Na sequência, a Análise revela um discurso de preocupação consigo e com os Outros. (narcisismo secundário), levando a se conhecer como Sujeito, tendo de si mesmo uma autoimagem que contempla os seus Desejos, e o Desejo dos Outros.

Assim sendo, foi indicado ao paciente a continuidade do trabalho analítico. Notou-se a importância da diferenciação daquilo que é

natural versus do que é cultural, formado a partir dos discursos dominantes em uma outra época da civilização, tal qual afirma Butler (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicanálise, é uma forma de investigação, criada por Sigmund Freud e levada adiante por inúmeros pensadores, que alicerçados na teoria, puderam analisar seus casos, ampliando as possibilidades de cuidados psíquicos, extrapolando os limites do DSM.

Neste caso, foi descrito um caso clínico de um homem trans de 39 (trinta e nove) anos, que havia recentemente, realizado a transição de gênero pelo uso de hormônios, acompanhado de um médico(a).

Apresentava como sintomas: ansiedade, dores corporais, pensamentos suicidas, dependência de medicação, dificuldade em relações amorosas, conflitos com a mãe, e não aceitação do corpo feminino, o que depois se transformou em demandas analíticas manifestadas no discurso sobre a preocupação com o corpo, com os Outros e consigo.

Através do trabalho de Psicanálise, o analisando, simbolizou suas dúvidas, ouviu seus conflitos e encarou a forma como se vê. Consequentemente ver o Outro.

Através da análise de seu discurso, pode perceber seu material Inconsciente (desejos, conflitos, preconceitos) e em consequência a isso, perceber o seu Desejo.

TH, percebeu que o discurso (normas) é fantasia (construção social), e que, não necessariamente homem tem que ser macho e mulher tem que ser fêmea. (BUTLER, 2018).

Como resultado de análise, o discurso, deixa de ser conflitativo e, depois da Retificação Subjetiva, TH sentiu-se mais seguro para “viver em paz” o seu Desejo. Tornou-se “Sujeito do Próprio Desejo”. Reconhecendo suas demandas, fazendo metáforas e produzindo insights em relação a si e aos outros.

Permitiu desejar por conta própria, bancando seu desejo, arcando com suas vontades, reconhecendo o peso de suas escolhas e sentindo o alívio de poder fazê-las.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma introdução ao tema psicanálise/psicoterapia; descrever o estágio clínico no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) e a exposição de um caso clínico, obedecendo os rigores do sigilo.

Além disso, foi descrita a metodologia, analisou-se os resultados, e foi relatada a evolução clínica do analisando de acordo com a abordagem Psicodinâmica, nesse caso a Psicanálise Lacaniana.

Dessa forma foi possível, estudar “O papel do setting terapêutico na constituição da autoimagem pós transição de gênero”, de TH.

Assim, foi possível identificar que a psicanálise como método de investigação, auxiliou o indivíduo na construção de sua autoimagem, possibilitando ao analisando pós transição de gênero, constituir-se como Sujeito

do Próprio Desejo, auxiliando-o diante dos desafios socioculturais estabelecidos pela linguagem.

Entretanto, uma vez que os desafios mudam a cada dia, que se alteram conforme as mudanças da cultura e do discurso que é praticado na “Polis”, faz-se necessário a continuidade do trabalho analítico, para esse analisando.

Vale ressaltar que esse trabalho foi específico à TH, e não tem o sentido de fazer generalizações. Serviu para mostrar como o paciente se portou diante à psicanálise de seus significantes e como a análise o possibilitou gerar novos significados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. M. de. O tempo em Lacan. In: **Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica**, 19(1), 103–114. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982016000100007>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora José Olympio, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

DO PSICÓLOGO, Código de Ética Profissional. Conselho Federal de Psicologia. **Brasília, agosto de**, 2005.

FINK, Bruce. **O sujeito lacaniano**. Zahar, 1998.

FINK, Bruce. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade I**.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. L&PM Editores, 2019.

MENDES, Wallace Góes; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Homicídios da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros (LGBT) no Brasil: uma análise espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1709-1722, 2020.

PAIM, Jairnilson Silva. **Descentralização das ações e serviços de saúde no Brasil e a renovação da proposta "Saúde para Todos"**. 1998.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica Editora, 2021.

SAGRADA, BÍBLIA; BÍBLIA, COMO ESTUDAR A. Bíblia. **Antigo testamento. Flórida: CPAD**, 1995

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 1981.

ZIMERMAN, David E. **Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ŽIŽEK, Slavoj. **Como ler Lacan**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.